

OS KIMBERLITOS DA CHAPADA DIAMANTINA – BAHIA: CONHECIMENTO ATUAL E PERSPECTIVAS

Luis Fernando C. C. de Souza ¹; Ernesto F. Alves da Silva ¹

¹ Companhia Baiana de Pesquisa Mineral - CBPM

A Chapada Diamantina, na região centro oriental do estado da Bahia, é uma das grandes províncias diamantíferas do Brasil, apresentando registros históricos de garimpos nas regiões de Lençóis, Barra do Mendes e Piatã. Os principais garimpos diamantíferos estão associados aos conglomerados das Formações Tombador e Morro de Chapéu. Ao longo de três décadas foram identificados vários *pipes* kimberlíticos nesta região. As intrusões estão agrupadas nos *clusters* Salvador, na localidade de Minas do Espírito Santo no município de Barra do Mendes, contendo três *blows*; e Conquista, na localidade do Vanique no município de Ipupiara, com 06 *blows*.

Geologicamente o *cluster* Conquista apresenta-se intrudido na Formação Caboclo, enquanto o Salvador na Formação Tombador, próximo a interface com a Formação Açuruá, ambos controlados tectonicamente por lineamento SW/NE. Os *clusters* apresentam-se fertilizados, o que torna a média de fertilização dos Kimberlitos associado ao Cráton, bastante elevada.

Tanto a localização espacial, como a localização geológica, desses corpos, não explica suficientemente a diversidade de garimpos existentes na Chapada. Assim, buscando a identificação dos possíveis *pipes* que fertilizaram os conglomerados, a CBPM vem utilizando em programas sistemáticos de pesquisa, dados aeromagnéticos de alta resolução com o objetivo de delinear corpos circulares com características anorogênicas. Como resultado o tratamento selecionou um conjunto de anomalias dipolares, inclusive a dos corpos kimberlíticos conhecidos, das quais foram delineados 43 alvos.

Os alvos definidos foram agrupados em dois conjuntos: o primeiro, associado a porção fisiográfica da Chapada Diamantina, com relevo acentuado e rede de drenagens bem definida; e o segundo, na zona fisiográfica do Médio São Francisco com relevo planificado aos paleoterraços do Rio São Francisco e drenagens pouco expressivas, porém ainda com forte controle estrutural.

O primeiro conjunto, caracterizado como Prospecto Minas do Espírito Santo e Prospecto Piatã, apresenta dezenove alvos de pesquisa. As anomalias foram checadas no reconhecimento de campo, com suporte de prospecção de concentrado de minerais pesados com amostragem de 100 litros e reamostragem de 500 e 1000 litros. A primeira remessa de 100 litros, do prospecto Minas do Espírito Santo, identificou 07 espinélios na análise visual, dos quais apenas 03 apresentaram química compatível com rochas manto-derivadas. Na reamostragem de 1000 litros foram recuperados 28 espinélios que dependem do resultado de química mineral para posterior *follow-up*.

O segundo conjunto, caracterizado pelo Prospecto Regional BOB, apresenta 24 áreas de pesquisa em zona de amplo terraço do Rio São Francisco. Nestes alvos, as tentativas de amostragem de concentrado de minerais pesados e de reconhecimento geológico, mesmo com aberturas de poços, não apresentaram resultados seguros, devido a ampla cobertura detrítico-arenosa não permitindo assim, outra abordagem, a não ser às de subsuperfície.

Resultados contendo espinélios e ilmenitas de associação kimberlítica, em bacia de influência interpolada com anomalia aeromagnética dipolar em zona de truncamento estrutural, permitem a utilização de prospecção de subsuperfície neste contexto. Com esse intuito, magnetometria terrestre sondagem elétrica vertical estão programados em seis alvos de pesquisa, buscando definir melhor o centro das anomalias, bem como a possível espessura da cobertura, para direcionar o programa de sondagem.

PALAVRA CHAVE: DIAMANTE; PROSPECÇÃO MINERAL